

CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE RURAL PARA PROPRIEDADE AGRÍCOLA DE PEQUENO PORTE

Alice Terezinha Ratko¹
Antônio Cecílio Silvério²

Resumo: O escopo deste artigo é demonstrar o resultado obtido no Estudo de Caso, na Propriedade Lemes de Souza, situada no interior do Município de Chopinzinho, Estado do Paraná. Onde se implantou a Contabilidade Rural, buscando maiores aportes administrativos para a mesma. A contabilização abrangeu todas as transações econômicas e financeiras da propriedade e gerou as demonstrações contábeis essenciais para análises gerenciais. Em posse destas demonstrações contábeis, procurou-se avaliar a situação econômico-financeira e patrimonial da propriedade e, com isso, contribuir com seu processo administrativo. A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício foi possível apurar os indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capitais; e seus indicadores econômico-financeiros foram comparados com índices-padrão do Setor Agropecuário, e também com índices da safra estimada, com base na produção dos últimos anos. E ainda, foi elaborado a Demonstração de Fluxo de Caixa, cujo benefício excede para fins externos. Concluindo as análises contábeis foram apuradas Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança da produção agrícola.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Agricultura de Pequeno Porte. Análises das Demonstrações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo reporta-se ao estudo desenvolvido em minha dissertação monográfica de conclusão do curso de Ciências Contábeis no ano de 2008, na Instituição Federal – UTFPR. A problemática que versou este estudo foi demonstrar, através da implantação da Contabilidade Rural, as contribuições geradas para o processo gerencial administrativo de uma propriedade agrícola de pequeno porte.

As dificuldades que o produtor rural tem face suas decisões são muitas, e torna-se muito mais difícil tomar decisões acertadas, se ele estiver desprovido de qualquer tipo de informação contábil. Com o esforço de uma safra, sempre se espera cobrir os custos e ainda obter lucro, mas nem sempre esta é uma premissa verdadeira. No entanto, não se pretende, neste momento, esgotar os fatores de riscos do setor, mas sim apontar que fatos como tais oferecem ao setor agrícola grande incertezas e inquietações, na hora de decidir e conduzir seu negócio dentro de um limite aceitável de segurança rentável.

Partindo desta conjuntura, coube a proposta para o desenvolvimento deste estudo, que questiona: Quais são as contribuições da Contabilidade Rural para a administração da propriedade agrícola de pequeno porte?

A contabilidade aplicada de forma clara, precisa e correta, atende seu principal objetivo: eficaz monitoramento contábil das atividades rurais. É um tema que merece atenção e reflexão, pois a agricultura não pode ficar fora ou a parte do contexto contábil gerencial. O produtor rural que aliar seus conhecimentos práticos à contabilidade terá maior segurança e lucratividade.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - UTFPR - PR - Unidade Sudoeste - Campus Pato Branco. aliceratko@hotmail.com.br.

² Prof. M. Sc. do Curso de Ciências Contábeis - UTFPR - PR - Unidade Sudoeste - Campus Pato Branco. acsilverio@utfpr.edu.br.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na propriedade Lemes de Souza, situada no município de Chopinzinho-PR. A área fundiária compreende 27 alqueires de terra, e dentre estes, 19 são designados à cultura temporária, os demais, são designados a reservas nativas e instalações de moradia do proprietário.

O método de pesquisa usado foi o Estudo de Caso. Esta metodologia propiciou-nos a inserção de maneira peculiar e profunda no universo proposto, de modo que foi possível sistematizar e organizar informações conclusivas para responder aos objetivos previamente propostos. Com o amparo em literaturas contábeis, à orientação docente e os conhecimentos técnicos, adquiridos nos cinco anos de Graduação Superior, tornaram este estudo possível. Principais autores consultados foram: Crepaldi, Marion, Martins, Padoveze, entre outros.

Coletaram-se informações necessárias sobre a propriedade, bem como, toda movimentação econômico-financeira que ocorrera no período: outubro/2007 a abril/2008. Período, este, que ocorreram todas as fases do cultivo da soja: planejamento; captação de recursos; aquisição de insumos; preparação do solo; plantação e colheita da soja, bem com, sua comercialização; e ainda, a destinação do lucro. Com apoio de um *software* específico, foi implantada a contabilidade. As demonstrações contábeis: BP, DRE e DFC demonstraram todas as movimentações da propriedade (safra 2007/2008).

Como a implantação da contabilidade ocorreu a partir deste estudo, foi analisado apenas, um (01) exercício. Razão pela qual, se procurou a comparabilidade com índices-padrão do Setor Agropecuário e, ainda, com os da produção estimada, baseada em safras anteriores. As análises comparativas foram sob três aspectos fundamentais: Liquidez/Financeiro, Estrutura de Capital e Rentabilidade. Outros indicadores, tais como Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança foram abordados, individualmente.

A estrutura deste artigo divide-se em quatro capítulos: o primeiro refere-se à abordagem introdutória, o segundo consiste no Referencial Teórico sobre os principais tópicos da Contabilidade Rural, o terceiro reporta-se ao Estudo de Caso na Propriedade Lemes de Souza, com suas análises e comentários, e por fim, nas considerações finais apresentam-se as contribuições da Contabilidade Rural e sugestões de ações futuras voltadas para administração de propriedades agrícolas de pequeno porte.

3. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Cada vez mais se exige do produtor rural, orientação e capacitação na hora de conduzir suas ações e investimentos. A contabilidade, segundo Marion (2005, p. 25) "é a linguagem dos negócios". Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho das atividades, oferecendo diretrizes para tomadas de decisões. Dados contábeis eficazes se obtêm a partir da manutenção de uma contabilidade fidedigna, capaz de registrar todas as transações econômicas, e através, então, das demonstrações contábeis extrair a orientação correta para ações administrativas.

Um dos grandes problemas que afetam o desempenho econômico e produtivo do agronegócio em nosso país é a ausência de planejamento e controles de resultados, induzindo, muitas vezes, o setor a níveis de retração e

a perda de rentabilidade. Todavia, para que o gestor rural possa dar continuidade e manutenção do sistema gerencial é indispensável que ele consiga assimilar os dados obtidos e fazer deles um eixo norteador das suas atitudes diárias. Crepaldi, (2005, p. 68) assegura que:

A contabilidade sempre foi reconhecida pela sua capacidade de gerar informações técnicas, como também pelos seus aspectos motivacionais nela implícita, uma vez que ela nunca perdeu de vista sua responsabilidade com o meio de comunicação estreitando a sua relação entre seus usuários.

Ainda Padoveze (2004, p. 263) enfatiza que: “um sistema que só possibilita encontrar números, mas não dá retorno em termos motivacionais, perde quase toda a sua finalidade”. São as análises gerenciais e os indicadores econômico-financeiros que fazem este elo entre os números e a satisfação administrativa.

Embora, o produtor rural não possua autoridade no comportamento dos preços de seus produtos na hora de comercializar, ele espera poder recuperar todos os gastos desembolsados e ainda obter algum lucro. O produto agrícola não possui um elemento diferencial para competir entre os demais produtores, o setor agrícola fica sem reação competitiva no mercado na venda da produção agrícola, sujeitando-se aos preços ofertados. Crepaldi, (2004, p. 318) lembra que “são muitas as formas de que dispõe o governo para influir nos preços: subsídios, incentivos fiscais à produção, à exportação, restrições ou estímulos à importação, criação ou ampliação de tributos etc.” Daí, a importância de estar bem orientado na hora de contabilizar seus custos, dentro de um modelo de estruturação que demonstre a mais adequada avaliação do desempenho da atividade.

3.1 PERSPECTIVAS DA CONTABILIDADE RURAL

É possível constatar que a Administração Rural no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais. Essa característica é constatada, não apenas em pequenas propriedades rurais, prevalece também entre as médias e grandes propriedades. Por menor que ela seja a atividade rural, ela requer controles eficientes. O administrador rural que souber usar a informação contábil e que conhecer as limitações econômicas e financeiras de sua propriedade, terá em suas mãos um poderoso instrumento de trabalho que lhe permitirá conhecer seu potencial, tomar decisões estratégicas projetando o seu futuro, bem como, baseado em sua trajetória passada ter maiores probabilidades de acertos com lucratividades.

A agricultura brasileira tem grandes expectativas em relação aos demais países produtores agrícolas, sua capacidade nesse setor é muito promissora devido a grande extensão de território, as condições climáticas, entre outros fatores de competitividade. Nas últimas décadas, o setor agrícola brasileiro, tem ganhado força e notabilidade. Devido a esta expectativa de mercado, percebe-se vasto campo a ser explorado pela Contabilidade Rural.

3.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As análises começam justamente onde termina a contabilidade, nos relatórios contábeis. Segundo Matarazzo (2003, p. 15) o principal objetivo da análise de balanços é “extrair informações das Demonstrações Financeiras

para a tomada de decisões”. Embora, as demonstrações financeiras sejam reflexos daquilo que já ocorreu, na análise é possível o administrador perceber o rumo que seu empreendimento está seguindo. Padoveze (2004, p. 193) concorda que: “o aspecto mais relevante é o acompanhamento tendencial dos indicadores”. Comparando vários anos, torna-se possível a observação da tendência dos índices, já que um índice isolado, de somente um período, não traduz o comportamento liquidante da empresa. Marion (2008, p. 15) aconselha a iniciar a análise econômico-financeira da empresa partindo de três pontos fundamentais: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital). São índices básicos que mostraram uma visão satisfatória da situação da empresa. Análises de custos, também, são relevantes à atividade operacional.

4. ESTUDO DE CASO – PROPRIEDADE LEMES DE SOUZA

A apuração dos custos totais da lavoura revelou o custo unitário R\$ 16,95 da saca de soja colhida. A produção efetivamente colhida foi de 1775 sacas. Foi calculado como ficaria o resultado e os índices se inexistisse a frustração de safra. Cerca de 900 sacas a mais, se esperava uma safra com aproximadamente 2.675 sacas de soja. O custo para produzir cada saca de soja seria de R\$ 12,76.

Para a colheita e transporte da produção faz-se necessário o aluguel de máquinas de terceiros. É pago comissão de 10% para a colheita e transporte, mas, ocorre que o desembolso é de 6% apenas, e 4% restante, são descontados no valor da mão-de-obra do próprio produtor, que presta serviço de motorista de dois caminhões. Os custos variáveis do cultivo são variáveis até o momento do plantio. Eles passam ser considerados fixos após esta fase. Logo, o custo adicional sobre a safra estimada seria apenas os 10% sobre a colheita e transportes da produção.

4.1 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - PROPRIEDADE LEMES DE SOUZA

A seguir apresenta-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício da propriedade Lemes de Souza. O Balanço Patrimonial inicial e final (período que compreendeu este estudo, 01/10/07 a 30/04/08), e suas variações.

BALANÇO PATRIMONIAL

LEMES DE SOUZA - AGRICULTURA			Período: 01/10/2007 a 30/04/2008				
BALANÇO PATRIMONIAL							
	INICIAL	FINAL	VARIAÇÃO		INICIAL	FINAL	VARIAÇÃO
ATIVO	1.135.085,31	1.157.963,73	22.878,42	PASSIVO	1.135.085,31	1.157.963,73	22.878,42
ATIVO CIRCULANTE	0,00	28.825,42	28.825,42	PASSIVO CIRCULANTE	26.075,01	6.528,05	(19.546,96)
DISPONIBILIDADES	0,00	26.805,42	26.805,42	EMPRESTIMOS	26.075,01	0,00	(26.075,01)
BANCOS CONTA MOVIMENTO	0,00	26.805,42	26.805,42	FINANCIAMENTOS BANCARIOS	10.044,77	0,00	(10.044,77)
Banco do Brasil S/A	0,00	2.020,00	2.020,00	Banco Itau	16.030,24	2.274,65	(13.755,59)
ESTOQUES	0,00	2.020,00	2.020,00	Banco Votorantim	0,00	4.253,40	4.253,40
ESTOQUES DE INSUMOS	0,00	840,00	840,00	CONTAS A PAGAR	0,00	4.253,40	4.253,40
Adubos e Fertilizantes	0,00	1.080,00	1.080,00	CONTAS A PAGAR - SAFRA	0,00	4.253,40	4.253,40
Combustíveis	0,00	100,00	100,00	Títulos a Pagar a Terceiros	72.444,54	72.444,54	0,00
Roundup	0,00	46.200,00	(25.622,00)	PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO	72.444,54	72.444,54	0,00
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	71.822,00	46.200,00	(25.622,00)	OBRIGACOES A LONGO PRAZO	78.456,00	78.456,00	0,00
CRÉDITOS A REALIZAR	71.822,00	46.200,00	(25.622,00)	FINANCIAMENTOS BANCARIOS	37.975,01	37.975,01	0,00
EMPRESTIMOS A TERCEIROS	74.252,00	55.000,00	(19.252,00)	Banco Votorantim	40.480,99	40.480,99	0,00
Empréstimo de Soja a Terceiros	(2.430,00)	(8.800,00)	(6.370,00)	Financiamento Banco Itau	(6.011,46)	(6.011,46)	0,00
(-) Juros s/ Empréstimos a Terceiros	1.063.263,31	1.082.938,31	19.675,00	(-) JUROS S/ FINANC BANCARIOS - (LP	(3.014,54)	(3.014,54)	0,00
ATIVO PERMANENTE	1.063.263,31	1.082.938,31	19.675,00	(-) Juros Banco Itau	(2.996,92)	(2.996,92)	0,00
ATIVO IMOBILIZADO	1.060.983,31	1.082.983,31	22.000,00	(-) Juros Banco Votorantim	1.036.565,76	1.078.991,14	42.425,38
IMOBILIZADO	760.000,00	782.000,00	22.000,00	PATRIMONIO LIQUIDO	90.000,00	90.000,00	0,00
TERRENOS	90.000,00	90.000,00	0,00	CAPITAL REALIZADO	90.000,00	90.000,00	0,00
Terenos Moradia	100.000,00	100.000,00	0,00	CAPITAL SUBSCRITO	90.000,00	90.000,00	0,00
Terenos C/Reservas Nativas	570.000,00	592.000,00	22.000,00	Capital Social	90.000,00	90.000,00	0,00
Terrenos Cultiváveis	51.340,00	51.340,00	0,00	LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADO	946.565,76	988.991,14	42.425,38
INFRA-ESTRUTURA	1.200,00	1.200,00	0,00	Lucro do Exercício	0,00	42.343,79	42.343,79
Aparelho de Telefonia Celular/ antenas	18.740,00	18.740,00	0,00				
Beneficiarias e Instalações	1.400,00	1.400,00	0,00				
Computadores/Impressoras	30.000,00	30.000,00	0,00				
Moradia	150.000,00	150.000,00	0,00				
MÁQUINAS AGRÍCOLAS	150.000,00	150.000,00	0,00				
Trator - John Deere	11.000,00	11.000,00	0,00				
VEICULOS	11.000,00	11.000,00	0,00				
Veículos	88.643,31	88.643,31	0,00				
APARELHOS, EQUIP. E FERRAMENTAS	7.000,00	7.000,00	0,00				
Escalificador - Stara	2.500,00	2.500,00	0,00				
Implementos Agrícolas	79.143,31	79.143,31	0,00				
Plantadeira - John Deere	0,00	(1.185,00)	(1.185,00)				
(-)DEPRECIACOES ACUMULADAS	0,00	(1.185,00)	(1.185,00)				
(-) Depreciação s/ Máq. Agrícolas	2.280,00	1.140,00	(1.140,00)				
DIFERIDO	2.280,00	1.140,00	(1.140,00)				
Calcário	2.280,00	1.140,00	(1.140,00)				

Fonte: Dados da Pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

³ Toda a movimentação financeira da Propriedade Lemes de Souza foi efetuada via Conta Corrente Banco do Brasil.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

LEMES DE SOUZA - AGRICULTURA		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
PERÍODO		1/10/2007 a 31/7/2008	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		REALIZADO	ESTIMADO
Receita Bruta Venda - Soja	73.876,37	73.876,37	112.396,37
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Funrural	(1.604,57)	(1.604,57)	(2.490,53)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	72.271,80	72.271,80	109.905,84
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(30.077,55)	(30.077,55)	(34.143,20)
Custo Produto Vendido - Soja			
LUCRO BRUTO	42.194,25	42.194,25	75.762,64
DESPESAS OPERACIONAIS	149,54	149,54	1.775,74
ADMINISTRATIVAS	(7.150,00)	(7.150,00)	(7.150,00)
Pro-Labore	(5.000,00)	(5.000,00)	(5.000,00)
Combustíveis/Lubrific	(500,00)	(500,00)	(500,00)
Manutenção de Veículos	(250,00)	(250,00)	(250,00)
Material de Consumo	(1.400,00)	(1.400,00)	(1.400,00)
DESPESAS FINANCEIRAS	(4.322,66)	(4.322,66)	(4.322,66)
Juros Pagos s/ Financiamentos	(4.322,66)	(4.322,66)	(4.322,66)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(580,00)	(580,00)	(580,00)
Escrituração Terrenos	(580,00)	(580,00)	(580,00)
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	5.116,60	5.116,60	5.116,60
Juros Recebidos s/ Empréstimos	5.116,60	5.116,60	5.116,60
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	7.085,60	7.085,60	8.711,80
Receita Serviços Prestados - Motorista	5.085,60	5.085,60	6.711,80
Receita Venda Lenha	2.000,00	2.000,00	2.000,00
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	42.343,79	42.343,79	77.538,38
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	42.343,79	42.343,79	77.538,38

Fonte: Dados da Pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

4.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE

Apresentação dos indicadores econômico-financeiros da propriedade, de Liquidez, de Endividamento e de Rentabilidade, comparando-os nesta ordem respectivamente, com indicadores da safra estimada e ainda com a Mediana do Setor Agropecuário, como será demonstrada no quadro abaixo:

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES	FÓRMULAS	ÍNDICES REALIZADOS	ÍNDICES ESTIMADOS	ÍNDICES-PADRÃO SETOR AGROP.
1. Liquidez Corrente	$\frac{(AC)}{(PC)}$	4,41	-	1,36
2. Liquidez Seca	$\frac{(AC - Est)}{(P C)}$	4,10	-	0,40
3. Liquidez Geral	$\frac{(AC+ARLP)}{(PC+PELP)}$	0,89	-	0,94
4. Composição Endividamento	$\frac{(PC)}{(PC + PELP)}$	0,08	-	0,54
5. Part. Cap. Terc. S/ Recursos Próprios	$\frac{(PC + PELP)}{(PA)}$	0,07	-	1,12
6. Taxa de Retorno s/ Investimentos (TRI)	$\frac{(LLE)}{(AT Total) \times 100\%}$	3,66%	6,36%	2,00 %
7. Taxa de Retorno s/ P L (TRPL)	$\frac{(LLE)}{(PL) \times 100\%}$	3,92 %	6,95 %	4,00 %
8. Rentabilidade das Vendas	$\frac{(LLE)}{(Vendas) \times 100\%}$	58,59 %	68,99 %	1 %

Fonte: Dados da pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

A liquidez de uma empresa é mensurada em função de seus ativos circulantes. Os indicadores de capacidade de pagamento, de acordo com Padoveze (2004, p. 209), “são indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos”. Isso quer dizer que qualquer movimentação das contas esses indicadores serão alterados.

Os Índices de Endividamento têm como principal objetivo, mostrar o grau de comprometimento do capital próprio de um empreendimento com o capital de terceiros. Demonstram a qualidade e quantidade do montante de recursos aplicados na tentativa de gerar lucros.

Os índices de rentabilidade referem-se ao desempenho econômico do empreendimento. Compara o tamanho do lucro em relação ao patrimônio líquido. Relacionam-se com a rentabilidade do ativo, e o retorno que está sendo proporcionado sobre o Patrimônio Líquido. Voltam-se aos aspectos econômicos da propriedade rural e ao seu potencial de gerar resultados. A atenção maior se concentra na DRE e relacionando em sua análise, o lucro líquido, o ativo total e o patrimônio líquido.

4.3 ANÁLISE DO TRIPÉ: LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE

As condições de Liquidez, Endividamento e de Rentabilidade, neste momento pontual, a situação econômico-financeira da propriedade é satisfatória. Integrando todas elas, pode-se considerar que sua potencialidade econômica pode ser mais bem explorada. As análises feitas abordaram as condições de Liquidez, Endividamento e de Rentabilidade, diz-se que neste momento pontual, a situação econômico-financeira da propriedade é satisfatória. Integrando todas elas, pode-se considerar que sua potencialidade econômica pode, ainda, ser mais bem explorada.

Os índices de Liquidez demonstram uma Situação Financeira de Curto e de Longo Prazo ótima, com capacidade de pagamento de praticamente 100% de suas dívidas com terceiros. E tem-se de outro lado, os índices que revelam

o endividamento e a participação Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais, que tornam possíveis assegurar que a propriedade está dentro de uma grande margem de segurança financeira. E a atividade, embora sofrendo avarias, conseguiu manter-se rentável, com o índice de rentabilidade medindo 58,59%, considerado um índice excelente. Embora, perceba-se que a rentabilidade do ativo e patrimônio líquido seja retraída, os seus índices são muito próximos dos índices-padrão do setor agropecuário. Pode-se recomendar a avaliação de se expansão financeira com recursos externos. Percebe-se que a margem de risco da capacidade de pagamento é praticamente nula. Tem-se trabalhado, praticamente com o capital próprio, enquanto no setor agropecuário percebe-se um índice de endividamento bem superior que o da propriedade.

Sabendo que a agricultura tem uma linha especial de créditos para investimentos, faz-se oportuno uma ponderação de viabilidade de operacionalizar a atividade com uso de maior participação de capitais externos. Ampliando seu alcance operacional, porém mantendo esta estrutura rentável. Nem sempre é ruim trabalhar com capital de terceiros. Desde que a rentabilidade supere os custos do capital externo, ou seja, aumente o volume da produção sem perder a qualidade dos lucros. Porque mais nocivo ao desempenho econômico-financeiro, de qualquer empreendimento, é minimizar suas atividades operacionais por falta de investimentos ou capital de giro.

Foi calculado o prazo de retorno do capital total investido, o chamado *payback* do investimento ou tempo de recuperação do capital investido para entender melhor a importância da Taxa de Retorno sobre o Ativo (TRI). Verifica-se em quantos anos a propriedade terá duplicado o valor do seu Ativo.

Safra Realizada	Safra Estimada
3,66% ano de retorno	6,36% ano de retorno
$100 / 3,66 = \textit{payback} 27,32$ anos	$100 / 6,36 = \textit{payback} 15,72$ anos

Fonte: Dados da pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

Observa-se que o valor investido no Ativo é bastante alto. E na relação do retorno do investimento que a propriedade alcançou nesta safra, ora analisada, o tempo é de pouco menos de 28 anos. Porém se não houvesse a frustração de safra ocorrida, que montou uma avaria próxima de 900 sacas de soja, ter-se-ia um número de anos de apenas 15,72 anos. Desse modo, demoraria praticamente, a metade do tempo para se reconquistar o valor total investido no negócio, através do lucro. Razão pela qual é relevante o acompanhamento periódico deste índice, pois um exercício apenas poderá levar a conclusão errônea.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) mede a remuneração do capital do proprietário (PL) aplicado na propriedade. A rentabilidade do patrimônio líquido corresponde a 3,92%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a propriedade tem retorno de R\$ 3,92 no período analisado. Este valor ficaria R\$ 6,95, caso não existisse a frustração de safra ocorrida. Calcula-se o *payback* para determinar o prazo de retorno desse capital investido pelo produtor rural em sua propriedade.

Safra Realizada	Safra Estimada
3,92% ano de retorno	6,95% ano de retorno
$100 / 3,92 = \textit{payback}$ 25,51 anos	$100 / 6,95 = \textit{payback}$ 14,39 anos

Fonte: Dados da pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

Observa-se que o tempo necessário para o retorno sobre o investimento próprio é de pouco mais de 25 anos. Porém, na safra simulada, este índice não alcançaria 15 anos para retornar todo o capital investido para seu proprietário. Por tal razão, encontrou-se fundamento e necessidade de simular os custos da safra estimada; evidenciou que uma variação na produção da safra, pode caracterizar bruscas mudanças no teor das análises.

4.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE SEGURANÇA

Dentre as análises contábeis já explanadas, a Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança são análises de custos que ganham relevância no momento de decidir a produção agrícola. Estes conceitos são de fundamental importância quando comparados com outro tipo de cultura, pois propicia visualizar qual produto contribui com maior percentagem na formação do lucro.

CUSTOS	FÓRMULAS	NÚMERO DE SACAS	VALORES EM REAIS
Margem de Contribuição	Vendas (-) Custos e Desp. Variáveis	0,58	23,77
Ponto de Equilíbrio	Custos e Desp. Fixos/ MC Unit.	507	20.645,04
Margem de Segurança	Vendas (-) Ponto de Equilíbrio	1.268	51.632,96

Fonte: Dados da pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

A Margem de Contribuição unitária que cada saca de soja produzida trouxe, efetivamente, à propriedade foi de R\$ 23,77 por saca, esta foi a sobra entre a receita e o custo direto variável consumido. Em valores totais, de R\$ 72.281,80 de Receita Líquida Operacional, a MC é de R\$ 42.194,25, ou seja, 58,38% de toda a receita estão livres dos custos de produção. Na safra (2007/2008) foram necessárias 507 sacas de soja, para anular todos os custos e despesas fixos (chamados de custo de estrutura). R\$ 20.645,04 é o valor em reais dos custos diretos variáveis das 507 sacas, mais todo o custo de estrutura. É o momento contábil onde não haveria lucro, nem prejuízo. Numa média de produção de 100 sacas/alqueire, cinco alqueires de lavoura foram necessários para cobrir os custos fixos propriedade, bem com, os custos diretos variáveis destes cinco alqueires de cultivo da soja. A Margem de Segurança é a produção excedente ao Ponto de Equilíbrio. Ela representou 71% da produção total. Das 1775 sacas produzidas, 1268 sacas estiveram livres dos custos de estrutura. A agricultura é uma atividade constantemente

exposta aos riscos climáticos e flutuações de preços. No entanto, há essa cômoda distância em relação ao PE, produzindo, assim, segurança e tranquilidade contra eventuais avarias na produção.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa é uma ferramenta conhecida pela sua competência dinâmica de aferição e interpretação das variações dos saldos do *Disponível*, que permite conhecer o fluxo de caixa e a capacidade de gerar receitas. Explica aonde foi empregado o lucro gerado no período (safra realizada). A DFC demonstra tudo o que ocorreu no período em termos financeiros, entradas e saídas de dinheiro no Caixa/Banco³.

A DFC é composta por três categorias: Operacional, Investimentos e Financiamentos.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA⁴

LEMES DE SOUZA - AGRICULTURA				
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MODELO DIRETO				
SAFRA 2007/2008				
	01/10/2007	a 30/04/2008		
a) Fluxo de Caixa decorrente das Ativ. Operacionais	Entradas	Saídas	Saldo Ativ.	Saldo CX
Receita Venda Líquida Produção	72.271,80			
Receita Outros Serviços Prestados	2.000,00			
Receita Venda de Lenha	2.000,00			
Pagamento a Fornecedores*		(22.433,55)		
Despesa Pró-labore		(5.000,00)		
Despesa Combustíveis		(500,00)		
Despesa Manutenção Veículos		(250,00)		
Despesa Materiais de Consumo		(1.400,00)		
Despesa Tributárias (ITR e Escrit. Terreno)		(580,00)		
Despesa Financeiras		(4.322,66)		
Caixa Líquido Gerado pela Atividade Operacional			41.785,59	
Caixa Líquido Total				41.785,59
b) Fluxo de Caixa decorrente das Ativ. Investimentos				
Recebimento de Empréstimos a Terceiros	25.622,00			
Juros Recebidos	5.116,60			
Aquisição de Imobilizado - Terreno		(22.000,00)		
Caixa Líquido Gerado pelos Investimentos			8.738,60	
Caixa Líquido Total				50.524,19
c) Fluxo de Caixa decorrente das Ativ. Financeiras				
Financ. Banco Brasil - Custeio Lav/2008	25.000,00			
Pgto Financ. Banco Brasil- Custeio Lav/2008		(25.000,00)		
Pgto Financ. Banco Itau - Plantadeira		(10.044,77)		
Pgto Financ. Banco Votorantin - Trator		(13.674,00)		
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Financeiras			(23.718,77)	
Caixa Líquido Total			26.805,42	26.805,42
Total das Origens	132.010,40			
Total das Aplicações		(105.204,98)		
VARIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA			26.805,42	
VARIAÇÃO DO DISPONÍVEL			26.805,42	
Saldo Disponível em 01-10-2007			-	
Saldo Disponível em 31-07-2008			26.805,42	
<hr/>				
*Conciliação entre o CPV Desembolsado e o CPV Consumido				
Custo Produção Vendida		(30.077,55)		
Estoques Remanescentes		(2.020,00)		
Receita Mão-de-obra Própria - Plantio	250,00			
Receita Mão-de-obra Própria - Transporte	2.835,60			
Fornecedor a pagar (colheita)	4.253,40			
Custo Depreciação	1.185,00			
Amortização de Diferido	1.140,00			
Total Ajuste Custo Produção	9.664,00			
Total Pagamento a Fornecedores		(22.433,55)		

Fonte: Dados da pesquisa, Propriedade Lemes de Souza (2008).

⁴ Modelo DFC Direta, Marion (2005, p. 230).

4.6 ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

No resultado gerado pela Atividade Operacional, percebe-se que o Caixa gerado foi através do desempenho da atividade e de outros serviços prestados. Foi suficiente para pagar as despesas operacionais, os juros, os impostos, o pró-labore do produtor-administrador e outros custos fixos da propriedade. E após ter pagado todas as despesas da Atividade Operacional, restou um caixa líquido de R\$ 41.785,59.

No resultado gerado pela Atividade de Investimentos, observa-se a captação de recursos, através de recebimento de empréstimos concebidos a terceiros. E em decorrência de novo investimento, fez-se a utilização de R\$ 22.000,00 do Caixa. Da Ficando com saldo da atividade de Investimento de R\$ 8.738,60; e o caixa geral R\$ 50.524,19.

No resultado gerado pela Atividade de Financiamentos, refere-se aos pagamentos de empréstimos, contraídos em períodos anteriores, para financiamentos de maquinários e custeio operacional da lavoura. Nota-se que houve captação de capitais externos para o custeio da lavoura e houve também o pagamento deste financiamento, encerrando o ciclo. Também houve o pagamento de prestações de imobilizado.

Com a análise destes três grupos que compõem a DFC, foi possível evidenciar que ela ainda conta com liquidez para fazer frente a compromissos circulantes vencíveis no ano em curso. Todavia, a análise da DFC torna-se ainda mais enriquecida com a comparação entre demonstrações de anos anteriores e fluxos projetados.

A adoção por esta demonstração veio facilitar ao usuário interno (produtor) e externo (bancos, cooperativas e outros), a avaliação da capacidade de pagamento da propriedade. Evidenciando toda a movimentação dos recursos financeiros, as origens dos recursos de caixa e onde eles foram aplicados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa deste estudo partiu do anseio do produtor rural, que buscava ferramenta que fosse hábil, capaz de registrar e monitorar o desempenho de sua atividade. Ao avaliar a percepção do agricultor, sobre os benefícios que a Contabilidade Rural agregou, através da contabilização dos fatos e suas respectivas análises, percebeu-se grande satisfação com os resultados obtidos. Foi possível manter um acompanhamento das contas patrimoniais, sejam elas de curto ou longo prazo, bem como das obrigações e, ainda, avaliar o desempenho da produção de soja safra 2007/2008. Em posse das informações geradas através deste estudo, oportunizou-se tirar direções que irão nortear as ações administrativas, na seqüência de sua operacionalidade.

Procurando comprovar a importância da Contabilidade Rural para o processo administrativo da Propriedade Agrícola Lemes de Souza, entende-se que através da implantação da Contabilidade foi possível estabelecer reflexões econômicas sobre o retorno da atividade, das aplicações e de novos investimentos.

Como ações futuras são possíveis sugerir:

- Formar base de dados gerenciais dando seqüência na contabilização dos fatos econômico-financeiros, (Tendência).
- Quanto ao controle e planejamento do fluxo de caixa, aconselha-se fazer um acompanhamento entre a DFC realizada com a DFC projetada;

- Estudar a viabilidade para novos investimentos: máquinas e implementos; terrenos; outros investimentos.

- Planejar as atividades e os investimentos a curto, médio e longo prazo; dentro cenários e condições preestabelecidas, com previsões pessimista, conservadora e otimista, considerando duas variáveis: produtividade e preço.

- Diversificar as atividades: Outras culturas Temporárias, Permanentes ou Zootécnicas.

O produtor rural tem sua margem de riscos e prejuízos minimizada, quando ele desenvolve suas ações econômico-financeiras amparadas em estudos de viabilidade e estratégia, observando sempre as condições de rentabilidade do seu negócio.

Tão logo, se espera que, esta prática, ora aplicada, exceda este trabalho de conclusão de curso, e envolva o usuário referido neste estudo, de tal modo, que a contabilização dos fatos e as análises gerenciais se tornem uma prática constante, no monitoramento do desempenho da agricultura e de outras atividades, que venham a ser desenvolvidas. Se assim for, este trabalho sublimou o seu fim.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 3. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍBICIUS S. de, *et. all.* **Contabilidade Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise de balanços; análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

EDWARD, J. Show dos Bilhões: a proteína do campo. **Revista Veja**. Edição Especial v. 2070, n. 29, p. 77-81, julh. 2008.

MARION J. C. **Análises das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 14. ed. São Paulo: Frase Editora, 2005.

NUNES, L. A. R. **Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, L. M. **Controladoria estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Controladoria estratégia e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.